

Editorial

Sou testemunho da noção geográfica
que identifica as quatro direções
do sol às muitas mais que o homem tem.
Sou mensageiro das identidades
de que se forja a fala do silêncio.
Habitó um continente e a comunhão prevista
além dos horizontes por transpor.
Renovo-me em saber, olhando o sol
Acesa a cor para além destas fronteiras.

Ruy Duarte de Carvalho

As vozes que despontam no cenário literário africano na contemporaneidade consolidam uma luta travada nos primórdios das guerras pela descolonização nos países africanos de língua portuguesa. Desvincular a língua portuguesa da tradição europeia foi o primeiro passo dado por autores que ansiavam encontrar a palavra precisa, transgressora e fundadora de um novo lirismo com marcas próprias, testemunhal.

4

Os “pastores” dessa nova poética inserem em suas poesias aspectos característicos dos falares do povo. A língua portuguesa, distanciada da matriz, “aclimatada” em solo africano, sofre a distensão necessária para viabilizar a escrita poética em vários sentidos. Esse mecanismo propicia os desvios que “solidifica[m] a produção de uma literatura que transgride os modelos europeus para se afirmar intensamente africana”¹.

¹ FONSECA, Maria Nazareth Soares. Presença da literatura brasileira na África de língua portuguesa. In: LEÃO, Angela Vaz (Org.). *Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. p. 84.

Pensar e debater aspectos relacionados à criação poética contemporânea emanada dos cinco países africanos que adotaram o idioma português como língua de expressão literária constitui o eixo principal do presente número da revista *Contexto*.

Na seção **Dossiê**, os artigos aqui reunidos buscam contemplar o atual cenário da literatura de Cabo Verde através de escritores que se colocam como heterônimos de si próprios, preocupação refletida na abordagem de Fernanda Felisberto e Ricardo Riso, assim como discutida por Christina Ramalho em seu estudo sobre uma épica cabo-verdiana realçada na poesia de Corsino Fortes.

Marilúcia Ramos visita a recente produção literária angolana na discussão em torno da obra de Luis Rosa Lopes e de suas preocupações com aspectos formais e experimentais da poesia, enquanto uma concepção de identidade é objeto de reflexão no artigo assinado por Norma Lima, que se ocupa da poesia contemporânea de Moçambique num recorte situado desde Patraquim até Mestre Tchaka.

5

A escrita de autoria feminina é posta em relevo através das análises empreendidas por Roberto Pontes e Amarino Queiroz, que se dedicam à poesia assinada por autoras de São Tomé e Príncipe pelo viés do pertencimento e da insubmissão, bem como por Jurema Oliveira, que expande suas perspectivas analíticas para outros nomes femininos representativos dos países africanos de língua oficial portuguesa, inclusive a Guiné-Bissau, refletindo sobre como suas produções poéticas projetam vozes silenciadas durante décadas de opressão.

A seção **Clipe** vem uma vez mais caracterizada pela discussão em torno de assuntos diversificados, indo da leitura crítica de Manuel Inácio da Silva Alvarenga, proposta por Vilma Quintela e Ellen Oliveira, até os conceitos de tempo real e tempo imaginário da Física moderna, representados em *Cem anos de solidão*, de Gabriel García Márquez, proposta apresentada por Érica

Fontes e João Lima. Figuram ainda na seção um debate sobre a concepção poética da lírica final em Jorge de Lima, observada por Luciano Cavalcanti, e uma aproximação entre Machado de Assis e Miguel de Cervantes exercitada por Paulo Dutra, tendo a loucura como tema recorrente na (re)leitura de parte de suas obras.

Vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais (UFS, UFG, UFPI, UCP, Ufes, UFRN, UFRRJ, CEFET-RJ, UFC, Unincor, FLSF, Purdue University), os pesquisadores aqui publicados apresentam contribuições que certamente ajudarão o leitor na compreensão crítica dos temas desenvolvidos em cada artigo. A todos eles, aos pareceristas e aos demais colaboradores, os nossos mais profundos agradecimentos.

Os editores

Amarino Oliveira de Queiroz
Flavio Garcia
Jurema Oliveira